

GEODIVERSIDADE E BIODIVERSIDADE NA ZONA COSTEIRA SUL DE PERNAMBUCO: UM ESTUDO DE CASO DA PRAIA DE MARACAÍPE – IPOJUCA/PE

Gerlando Rodrigues de Lima¹, Ítalo Rodrigo Paulino de Arruda², Thaís de Oliveira Guimarães³

1. Estudante de Licenciatura em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; *rodriguesgerlando@gmail.com
2. Estudante de Licenciatura em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE;
3. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Geociências – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Palavras Chave: *Geodiversidade, Biodiversidade, Praia de Maracaípe.*

Introdução

A zona costeira, como um espaço de grande valor ambiental, assume o papel de fonte de recursos e também se configura como um ambiente extremamente sensível e instável pelo seu caráter de interface terra-mar (MANSO, *et al.*, 2010). Este trabalho tem como um dos objetivos ressaltar a relevância da “Praia de Maracaípe” devido a sua grande importância da fauna e flora dependente do ecossistema mangue, além de sua geomorfologia costeira que é resultante da associação de diferentes processos naturais e antrópicos, bem como propor a geoconservação de seus elementos da geodiversidade e geoturismo como atividade de desenvolvimento sustentável.

Resultados e Discussão

Geologicamente a praia está inserida na Bacia Sedimentar de Pernambuco e está localizada entre a Zona de Cisalhamento de Pernambuco ao alto Maragogi, limite com a Bacia de Alagoas (Lima Filho, 1998). Esta pesquisa foi realizada através de uma investigação bibliográfica, pesquisas em campo e registros fotográficos, com o objetivo de descrever e comparar os comportamentos e diferenças que a Praia de Maracaípe tem apresentado no seu ecossistema no decorrer dos anos. É um ambiente dinâmico que sofre erosão, sedimentação e equilíbrio em consequência das flutuações do nível relativo do mar (MANSO, *et al.*, 2010). Estes sedimentos encontram-se depositados entre a linha de baixa-mar e os terraços holocênicos. São compostas essencialmente por quartzo, e os depósitos atuais formam a estreita faixa da atual zona de praia. A zona costeira, como um espaço de grande valor ambiental, exerce um importante papel socioeconômico na forma de enorme fonte de recursos, a vegetação da praia é composta por floresta subperenifólia e as formações litorâneas (manguezais) (Manso *et al.*, 2010), que são grandes estabilizadores do substrato e o seu sistema de raízes proporciona abrigo para uma grande variedade de fauna, altamente adaptada às condições do estuário e com espécies de grande valor comercial para a região (Fig. 1).

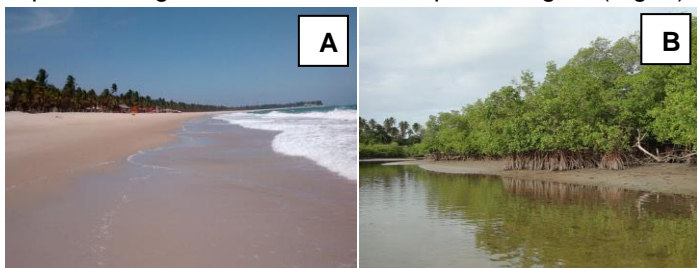


Figura 1: Imagens da Praia de Maracaípe. (a) Linha de Costa da praia; (b) Formação litorânea mangue;

A Praia de Maracaípe é muito conhecida por suas áreas de mangue, berçário natural de várias espécies, pois, nesse ambiente, existe uma grande quantidade de microrganismos que decompõem ativamente os restos orgânicos existentes, o que torna os manguezais um dos ecossistemas mais produtivos. As áreas desse bioma são constantes zonas de atividades biológicas. Pelo seu valor paisagístico extremamente atraente, a zona costeira de Ipojuca tem sido alvo de grande procura, especialmente nos últimos 30 anos, com expressiva valorização urbana, na qual as atividades antropogênicas vêm contribuindo para a destruição de muitas zonas de praia, especialmente de cordões arenosos litorâneos, imprimindo, desta forma, grandes variações da linha de costa (MANSO, *et al.*, 2010). Ipojuca tem, como um dos principais fatores econômicos, o turismo. Dentre as causas citadas que contribuem para o processo erosivo, a interferência antrópica, é uma das principais, não dando chance para que as variáveis naturais encontrem o seu equilíbrio; porém, não é a única. É muito difícil qualificar e quantificar cada um dos fatores que interagem no balanço sedimentar de uma praia e, portanto, é indispensável um trabalho de monitoramento que contemple: perfis de praia com a determinação dos parâmetros da onda (altura, período e ângulo de incidência), tanto na zona de arrebentação como offshore, das correntes e da granulometria dos sedimentos que a formam.

Conclusões

Tratando-se de uma praia com grande acervo de ecossistemas naturais, emerge a necessidade de sua geoconservação e a prática do geoturismo (destacando sempre a relação geodiversidade e biodiversidade). Para isso, sugere-se o desenvolvimento de ações educativas em escolas da comunidade em projetos que possam ser desenvolvidos a distribuição de folders e cartilhas educativas com títulos chamativos, como por exemplo, (“Esta praia eu cuido, O mangue é nosso”) para a conservação da zona costeira, além da participação do poder público, privado e comunidade. É importante o incentivo a economia local e o turismo sustentável objetivando a garantia destes importantes elementos da geodiversidade e da biodiversidade às gerações futuras.

Agradecimentos

Agradeço a Professora Orientadora Thaís Guimarães pelos ensinamentos.

Lima Filho, M. 1998. Análise Estratigráfica e Estrutural da Bacia Pernambuco. Instituto de Geociências - USP, São Paulo. Tese de Doutorado, 180 p.

Lima Filho, M.; Barbosa, J. A. e Souza, E. M. (2006). Eventos Tectônicos e Sedimentares nas Bacias de Pernambuco e da Paraíba: implicações no quebraamento do Gondwana e correlação com a Bacia do Rio Muni. Geociências - São Paulo, UNESP, v. 25, n. 1, p. 117-126.

MANSO, V. A. V.; COUTINHO, P. N.; GUERRA, N. C.; JUNIOR, C. F. A. S. Erosão e Progradação do Litoral Brasileiro. Ministério do Meio Ambiente. Volume Único. Estado de Pernambuco. 2010. Página 181.